



Capô Dança Baribé Nois, 2023
Ernesto Neto

CapiDançaBaribéNois

ERNESTO NETO

CURADORIA Clarissa Diniz



REALIZAÇÃO
Oficina Francisco Brennand

CURADORIA
Clarissa Diniz

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Ingrid Melo

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Mariana Melo

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Adah Lisboa

IDENTIDADE VISUAL E DESIGN GRÁFICO
Zoludesign [Luciana Calheiros, Aurélio Velho]

FOTOGRAFIAS
Danilo Galvão, Eduardo Ortega, Hannah Carvalho

RITOS

DIREÇÃO MUSICAL
Rodrigo Scofield

MÚSICA
Agda, Coco de Duas, Maracatu Real da Várzea

PERFORMANCE
Grupo Rivus

TRAVESSIA
Davi da Silva, Juracir da Silva, Paulo Uchoa, Messias Bezerra, Nininho Costa, Renato Tavares

GRAFITAGEM
Iputinga Sociocultural, Libélula

CORDEL
Sula

LEITREIRO
Aussuba

OFICINA FRANCISCO BRENNAND

CONSELHO DELIBERATIVO
Francisco Brennand
(Presidente (*in memoriam*))
Marianna Brennand
(Presidente)

Carlos Eugênio Brennand, Duda Falcão, Fabio Carvalho, Fabio Frayha, Flávio Góes, Frances Reynolds, Helena Brennand de Souza Leão, Keyna Eleison, Lilia Schwarcz, Marcelo Araújo, Marco Bologna, Maria da Conceição Brennand, Maria Helena Brennand, Tereza Brennand Oliveira, Tiago Pessoa

CONSELHO FISCAL
Brena Brito, Carlos Vivas, Mauro Araújo

PRESIDENCIA
Marcos Baptista Andrade

DIREÇÃO DE OPERAÇÕES E FINANÇAS
Ingrid Melo

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA
Ariana Nuala

GERÊNCIA ARTÍSTICA
Olívia Mindêlo

ASSISTÊNCIA DE CURADORIA
Rita Vênus

COORDENAÇÃO DE ACERVO
Camila Maria Santos
Marínez Teixeira

LEGADO ARTÍSTICO
Helcir Roberto de Almeida
José Mendes (*in memoriam*)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO (FÁBRICA)
Aldair Barbosa

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Júlio Cavani

PLANEJAMENTO E PROJETOS
Mariana Melo

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRATIVO/ FINANCEIRO
Pedro Saldanha

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES
Rodrigo Macêdo

COORDENAÇÃO DE COMERCIAL E BILHETERIA
Samira Alves

O Instituto Cultural Vale tem a alegria de patrocinar *CapiDançaBaribéNois*, de Ernesto Neto, que marca a abertura da Oficina Francisco Brennand para o diálogo com outros artistas e suas poéticas.

A exposição nasce da relação de Neto, um dos mais importantes artistas contemporâneos do país, com a obra de Brennand, seu espaço cultural e, especialmente, o Rio Capibaribe, um dos símbolos do Recife que margeia a Oficina. Essa relação se estende a um processo instalativo e performático que envolveu encontros, conscientização ambiental e conexão com artistas pernambucanos.

A iniciativa tem sinergia com a nossa trajetória, no sentido de democratizar o acesso à cultura e à arte, visibilizar a diversidade de manifestações artísticas do país e fomentar a educação. Acreditamos no poder transformador da cultura, capaz de ampliar os horizontes de conhecimento e construir um legado para as futuras gerações.

Desde 2020, são mais de 800 projetos criados, apoiados ou patrocinados pelo Instituto Cultural Vale – dos projetos que todo mundo conhece aos que todo mundo precisa conhecer.

Esperamos que *CapiDançaBaribéNois* aproxime novos públicos da vivência da arte e promova diálogos inspiradores.

Onde tem cultura, a Vale está.

CapiDançaBaribéNois : serpente no ar e rezo d'água

Uma das sementes da escultura-rito *CapiDançaBaribéNois*, que agora reinaugura o Estádio da Oficina Francisco Brennand, foi o encontro do artista carioca Ernesto Neto com o *Peixe-folha* (1986), um mural do ceramista pernambucano. Defrontado com a imagem de um ondulado e híbrido bicho – meio cobra, lagarto e planta –, Ernesto se sentiu identificado. Afinal, formas serpenteantes abundam na obra desse escultor cuja matéria central não é a densidade do barro, como no caso de Brennand, mas a leveza dos tecidos e, em especial, do crochê.

A tradicional técnica, popular em diversas partes do mundo, tem fascinado o artista pelos vazios que a constituem, pontos vazados que produzem formas moldáveis e permeáveis. Ampliando a escala do crochê, que passa a ser feito com os dedos, Ernesto Neto tem criado esculturas grávidas de ar que, flutuando na paisagem, fabricam um repertório de curvas, caminhos, buracos, espirais e avessos que tomam a porosidade entre corpos e topologias como horizonte estético e político.

Nessa direção, inundado pela centralidade dos fluidos em sua pesquisa poética, embebido pela presença do Capibaribe na cidade do Recife e tomado pela memória corporal do arrasto da água quando através dela caminhamos, ao mirar a criatura de Brennand,

Neto vislumbrou uma escultura estendida ao longo da comprideza do Estádio, serpenteando-o com as curvas de seu corpo como se fosse uma colorida jiboia; atravessando sua arquitetura como quem percorre um curvilíneo curso fluvial. Uma escultura-percurso que nos convoca ao movimento.

CapiDançaBaribéNois cruzou, ela mesma, o Capibaribe, implicando a sua forma instalativa ao seu processo de formação enquanto rito. A escultura percorreu o rio do Marco Zero à Oficina Francisco Brennand. Metamorfoseando-se num cortejo, o bicho tornou-se um rezo coletivo pela saúde do Capibaribe, das sociedades e das relações entre humanos e não-humanos: existências profundamente conectadas umas às outras desde as águas que transpassadamente nos constituem.

Com a colaboração de Rodrigo Scofield, Maracatu Real da Várzea, Sula Patrício, Libélula, Iputinga Sociocultural, Agda, ONG do Rio, Acalanto, Recapibaribe (Capibar), Inciti (UFPE), dos grupos Coco de Duas e Rivus, *CapiDançaBaribéNois* evoca a abundância da vida, a renaturalização do rio pernambucano e os frutos que dela estão por vir: como a possibilidade de, quicá num futuro próximo, podermos corriqueiramente chegar até a Oficina Francisco Brennand conduzidos pelo silencioso bailado de suas vigorosas águas.

